

INTERNACIONAL

Sete anos após o 11/9, Al-Qaeda perde apoio
Mais temido que nunca, grupo fracassa ao tentar impor califado entre muçulmanos **PÁG. 22**

CAOS NA BOLÍVIA: GOLPE NA ECONOMIA

Explosão força bolivianos a reduzir envio de gás ao Brasil

Opositores danificam duto e diminuem exportação do produto em 10%; Evo pede saída de embaixador dos EUA



CLEMENTE EUGENIO / EFE

CONFRONTO - Policiais bloqueiam passagem de opositores pelas ruas de Tarija; Evo denuncia 'conspiração para dividir o país' e envia mais militares para resguardar funcionamento das instalações de gás

Renata Miranda
ENVIADA ESPECIAL
SANTA CRUZ, BOLÍVIA

A explosão de um gasoduto na região do Chaco, no sul da Bolívia, afetou ontem o fornecimento de gás natural para o Brasil e aprofundou a crise entre setores da oposição e o governo do presidente Evo Morales. A estatal petrolífera boliviana YPFB informou ter sido obrigada a cortar cerca de 10% das exportações do produto para o Brasil por causa do incidente, que as autoridades bolivianas qualificaram de "atentado terrorista".

Desde a semana passada, grande parte da população dos departamentos opositores de Santa Cruz, Tarija, Beni, Pando e Chuquisaca ameaçavam cortar a distribuição do gás para o Brasil e para a Argentina. Embora tenha descartado a possibilidade de decretar estado de sítio, Evo reagiu ontem declarando "persona non grata" o embaixador dos EUA no país, Philip Goldberg, e anunciou o envio de mais soldados e policiais para reforçar a segurança

Prejuízo para os cofres do Estado deve chegar a US\$ 100 milhões

nas instalações de gás e petróleo. Segundo o governo boliviano, o diplomata tem conspirado com as oposições regionais para "dividir o país" e desestabilizar o regime.

Hoje no estado.com.br

- Renata Miranda faz imagens do conflito, na **TV Estadão**
- Acompanhe online a **crise boliviana**
- Veja **galeria de fotos** das manifestações

www.estado.com.br/e/a18

"A exportação de gás para o Brasil neste momento será reduzida em mais de 3 milhões de metros cúbicos por dia", afirmou o presidente da YPFB, Santos Ramírez. De acordo com a empresa, são enviados ao País diariamente 31 milhões de metros cúbicos de gás.

Ramírez afirmou que a reparação do duto demorará cerca de 20 dias, acrescentando que as perdas totais devem superar US\$ 100 milhões. O presidente explicou que a válvula do gasoduto, localizado a cerca de 50 quilômetros da cidade de Yacuiba, na fronteira com a Argentina, foi danificada após ter sido fechada à força pelos manifestantes. Com isso, a pressão causou a explosão do duto.

Outros grupos de manifestantes ocuparam uma fábrica de engarrafamento de gás de cozinha perto da cidade de Villamontes, no sul do país. As operações no complexo gasífero de Vuelta Grande também foram suspensas com o objetivo de proteger suas instalações. Em

EVO SOB PRESSÃO

■ EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE GÁS ■ DEPARTAMENTOS DE OPOSIÇÃO ■ DEPARTAMENTOS FAVORÁVEIS A EVO



Evo x Opositores

ABRIL
Governo usa imposto sobre produção de gás para financiar pensão a idosos. Departamentos exigem a volta do repasse do imposto

MAIO
Departamentos de oposição organizaram referendos e aprovaram a autonomia regional. La Paz considera os referendos ilegais

Ações da oposição desde segunda-feira:

- Pando**
- Ocupação de posto de fronteira com o Acre
- Beni**
- Invasão e bloqueio de aeroporto
- Ocupação de posto de fronteira com Rondônia
- Santa Cruz**
- Invasão e saque à estatal de telecomunicações
- Ocupação de prédios do governo
- Incêndio de TV e rádio estatais
- Ocupação de distribuidora de gás
- Ocupação de postos de fronteira com MS e MT
- Tarija**
- Ocupação de prédios das estatais de energia e telefonia
- Ocupação de empresa que fornece gás ao Brasil
- Ocupação de posto de fronteira com a Argentina

FONTES: PETROBRÁS/CONSULTORIA GASENERGY

condições normais, o complexo produz diariamente 2,3 milhões de metros cúbicos de gás - cuja maior parte é enviada à Argentina e outra parte, em menor proporção, ao Brasil.

Os opositores exigem a restituição de um imposto sobre o gás e o petróleo que antes era repassado para os governos dos departamentos bolivianos. O ministro da Presidência,

INFOGRÁFICO/AE

Juan Ramón Quintana, ainda afirmou que a onda de protestos da oposição busca "sepultar a nacionalização" dos hidrocarbonetos decretada por Evo em 2006. O governo boliviano acusou

ontem os grupos cívicos da rica região de Santa Cruz de incitar o confronto direto entre a população e os militares para criar uma espécie de "guerra civil". O argumento serviu como justificativa para La Paz rejeitar uma resposta às provocações.

"Uma reação agressiva do governo de Evo agravaria a já preocupante situação no país", afirmou o analista Fernando Mayorga, da Universidade Pública de Cochabamba. "Além do mais, esse episódio evidencia a debilidade do Estado boliviano, que não tem capacidade para controlar metade do território nacional." Os violentos protestos em Santa Cruz deixaram cerca de 50 feridos na terça-feira e a oposição prometeia mais protestos para ontem (*mais informações na página 20*).

Ainda ontem, sindicatos agrários ligados ao governo anunciaram que bloqueio as rotas de acesso a Santa Cruz, o que poderia provocar uma crise de desabastecimento de alimentos e combustíveis na região.

"A situação de ingovernabilidade no país é muito grande porque cada região tem uma capacidade de convocatória própria e isso dificulta na hora das negociações com o governo", disse Mayorga.

Além de Santa Cruz, também se registraram confrontos na cidade de Tarija. Escritórios públicos foram tomados em Sucre e o aeroporto de Beni, no noroeste boliviano, também foi fechado. Ao todo, em todo o país, pelo menos uma dezena de prédios públicos foram tomados por manifestantes. ●

Petrobrás afirma a distribuidoras que fornecimento está garantido

Nicola Pamplona Kelly Lima
RIO

A Petrobrás deve começar a sentir, a partir de hoje, os efeitos da redução no fornecimento de gás boliviano, por conta de danos provocados em um dos dutos que escoam a produção no sul do Brasil.

A Petrobrás enviou ontem um comunicado às distribuidoras de gás natural canalizado

das Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste admitindo problemas na importação de gás boliviano, mas dizendo que a oferta está garantida. Especialistas acreditam que a companhia tem margem de manobra para evitar a diminuição do volume entregue às distribuidoras, substituindo gás boliviano por gás produzido no País.

A empresa vinha mantendo pressão total no Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol) para redu-

zir os efeitos de qualquer corte de fornecimento pelo país vizinho. Segundo um observador, a medida servirá para atenuar a queda de pressão provocada pela entrada de menos 3 milhões de metros cúbicos por dia, mas não elimina por completo os efeitos. A partir de amanhã, diz o observador, o Brasil começa a receber volumes menores, ainda que não na mesma proporção do corte boliviano.

A Petrobrás, porém, conta

hoje com um volume maior de produção nacional de gás, que pode suprir essa falta. O campo de Peroá, no Espírito Santo, por exemplo, está produzindo uma média de 7 milhões de metros cúbicos por dia, que chegam ao Rio através do gasoduto Cabiúnas-Vitória. Houve também aumento na produção da Bacia de Campos. No primeiro semestre, a oferta de gás nacional cresceu 38%, ou 8 milhões de metros cúbicos diários.

Em entrevista recente, a diretora de gás e energia da estatal afirmou que havia "margem de manobra para garantir o suprimento durante um período confiável". ●

Líder teme 'perda do controle das massas'

SANTA CRUZ, BOLÍVIA

O vice-governador de Santa Cruz, Roly Aguilera, afirmou ao **Estado** que o governo local teme perder o controle sobre as manifestações na região. "Estamos chegando a um ponto em que não será mais possível controlar as massas", disse.

Segundo ele, os protestos são uma "resposta do povo cruenho" à tentativa do governo de impor seus projetos. "Nos

próximos dias veremos mais protestos, talvez ainda mais graves. Isso ocorre também porque La Paz recusa-se a evitar a violência e tentar chegar a um acordo."

Mas Aguilera rejeitou as acusações de que o governo de Santa Cruz esteja incitando a violência. "Em todo grupo, sempre há radicais que podem se aproveitar das circunstâncias para aumentar a tensão e saquear lojas." ● R.M.